

Pangrama: Apêndice

Joana Sobral¹; Raquel Rei²

^{1,2}Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

¹mjoanas@gmail.com, ²raquellopesrei@gmail.com

TÓPICOS

Desenho de Tipos de Letra (DTL), Design de Comunicação (DC), Design Editorial (DE)

PALAVRAS-CHAVE

Tipografia, Edição, Apropriação, Editoria, Apêndice, Teoria, Crítica, Portugal

RESUMO

O projecto apresentado faz parte de um projecto maior: a direcção de arte do terceiro número da revista Pangrama. A Pangrama é uma publicação independente e irregular de teoria e crítica de design. A revista é temática e publica textos e ilustrações de colaboradores convidados.

O tema do terceiro número é “Apêndice”, como metáfora para aquilo que — no contexto do design (e não só) — é dispensável. A ideia de “apêndice” serviu de mote para falar de ornamento, de autoria em design, de relacionamento com a figura do cliente, de ensino, de cartazes tradicionalmente menos nobres, entre outros.

Tendo como pano de fundo o tema da revista, optámos por editar o desenho de um conjunto de caracteres do tipo de letra escolhido para a paginação — La Police BP, desenhada por François Rappo. O “l” caixa baixa é o único carácter da fonte original com um apêndice e a mancha de texto com os sucessivos “ls” funciona bem. A partir daqui, editámos 8 caracteres da fonte: acrescentámos

apêndices semelhantes ao do “I” original em 7 deles e retirámos o apêndice do “I”. Assim, foi possível aplicar pontualmente nos textos da revista os caracteres editados. Não quisemos sobrecarregar a mancha de texto com a repetição exaustiva dos novos caracteres e por isso criámos regras para a sua aplicação, e também não os aplicámos em textos compostos em corpos pequenos (como os usados nas notas e referências bibliográficas). Em síntese, a intenção foi sugerir o tema da revista na paginação e, particularmente, na tipografia.

PANGRAMA N.º #3 · APÊNDICE · EDIÇÃO DA TIPOGRAFIA

UM · CONTEXTO

A PANGRAMA é uma publicação independente de periodicidade irregular. A PANGRAMA foca assuntos da actualidade que pretendem insligar a teoria e crítica de design, através de artigos mais e menos directos, da autoria de pensadores, designers ou artistas já reconhecidos ou emergentes. ¶

A revista pretende dar um contributo para a diluição da fronteira entre prática e teoria, assim como para a minimização do desconhecimento de que ainda é vítima o design em Portugal. A PANGRAMA quer ser uma plataforma de debate tanto da área do design, como de áreas que lhe são tangentes, e visa fomentar o interesse de públicos menos especializados, pela disciplina. ¶

Desde 2009, a revista publica artigos de opinião, artigos científicos, ensaios, ficção e ilustrações. ¶

No Terceiro Número Zero da Pangrama o tema é "Apêndice". Apêndice surge, no contexto da revista, como metáfora para aquilo que é dispensável. Dentro deste número são discutidos assuntos como Ornamento e decoração, Autoria no Design, Estilo, Forma/Função, Legibilidade, Ensino ou Design e Música. ¶

TERCEIRO NÚMERO ZERO

¶ Apêndice como metáfora para *aquilo que é dispensável* ¶

- ¶ Ornamento ¶
- ¶ Autoria ¶
- ¶ Estilo ¶
- ¶ Forma / Função ¶
- ¶ Legibilidade ¶
- ¶ Ensino ¶
- ¶ Etc. #

DOIS · PROJECTO

A ideia de apêndice levou à escolha da fonte LaPolice BP. ¶ De origem, a LaPolice BP tem um "l" bastante sugestivo que abriu portas à inserção de apêndices semelhantes noutros caracteres (em baixo os caracteres originais a preto e os editados a cor). ¶

A fonte original foi desenhada por François Rappo em 2008. Foram editados 8 caracteres. ¶

Com isto quisemos não só enfatizar o tema apêndice de uma forma literal, como levantar mais uma vez questões sobre a legitimidade do ornamento, ou sobre o paradoxo decoração/ legibilidade. A edição da fonte é uma decisão formal, que acompanhada de opções de paginação, tanto a nível de grelha, como de ritmo e sequência, pretende fazer da revista uma crítica por si só. Estas opções são talvez mais exuberantes nos cartazes e flyers de divulgação deste novo número da PANGRAMA, onde através de citações famosas sobre o tema, e abusando das características da fonte LaPolice depois de editada, se quer abrir a discussão a partir da forma tanto como a partir do conteúdo. ¶

ABCDEFGHIJKLMNO
PQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
qrstuvwxyz

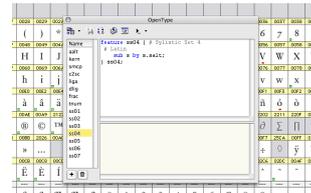
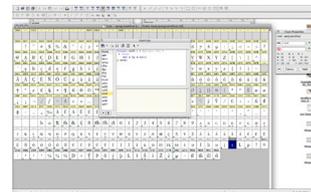
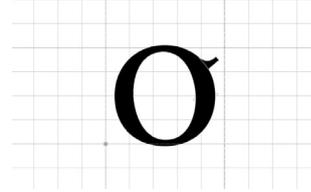
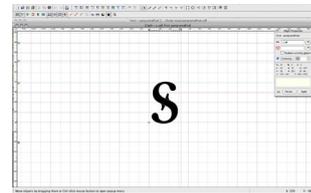
L
b
h
l
o
p
s
!

TRÊS · PROCESSO

Partindo dos pressupostos anteriores, a fonte foi editada com recurso ao software FontLab, onde ao trabalhar directamente sobre a fonte original, se desenharam pequenas serifas em posições pouco usuais e declaradamente decorativas. ¶

¶ Os caracteres editados foram definidos enquanto Stylistic Alternates (alts), e foram criadas regras para a sua aplicação, através do seu isolamento ou agrupamento em Stylistic Sets. Desta forma, os caracteres editados, alternativos, são passíveis de ser aplicados manualmente e com controlo individualizado. ¶

¶ A utilização dos caracteres alternativos foi feita através da selecção dos stylistic sets definidos no FontLab, no painel OpenType, do software Adobe InDesign. Os mesmos foram aplicados segundo uma regra de frequência definida à priori. ¶



QUATRO · APLICAÇÕES

A fonte editada foi aplicada na revista e em cartazes e flyers para o seu lançamento.



uma pessoa que domine as várias fases do projecto. Por muitos m chuido a vergonha, a maior parte dos *ateliers*, não assina os trabalhos se torna impossível atribuir sempre uma autoria ao desenho de um comunicação. E isto é muito grave. Estes trabalhos têm autores res são feitos por pessoas com formação e talento que se vão esquecer é comunicar e encantar. Estes trabalhos são abandonados sem assim têm autores que, em primeira análise, podem ser considerados res pelo embaraçoso espaço público que temos em Portugal. Não se tra uma mera luta entre a alegria, a confiança, o orgulho num determinado e a dura realidade socio-económica. Trata-se de um estado de espírito por pessoas medrosas e renitentes à mudança e sem exigência qualitativ paternalistas, gestores, pessoas com mais experiência ou simplesmente tristes, e que vão relembrando os eslagários que têm muito a aprend é que a história já não colat... Se ao menos eles nos mostrassem alg

